

XV *SEMINÁRIO INTERNO DE
PESQUISA DO CENTRO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS*

ISSN: 2176-1167



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

XV *SEMINÁRIO INTERNO DE
PESQUISA DO CENTRO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS*

ANAIS

*18 de Novembro de 2015
Cruz Alta, RS*



2017, Universidade de Cruz Alta
Rodovia Municipal Jacob Della Mèa
Km 5.6 - Distrito Parada Benito - Cruz Alta, RS
CEP 98.020-290
Fone/Fax: (55) 3321 1500

Organização e Revisão Geral: Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho; Brenda da Silva

Diagramação: Thiago Yuki Maeda

Responsabilidade Administrativa:

Fundação Universidade de Cruz Alta

UNICRUZ; Cruz Alta, RS, Brasil.

S471a Seminário Interno de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (15: 2015: Cruz Alta, RS)
Anais [do] XV Seminário Interno de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, 18 de novembro de 2015 – Cruz Alta: UNICRUZ, 2015.

Modo de acesso: Internet
ISSN 2176-1167

1. DST – prevenção 2. Métodos contraceptivos 3. Diversidade sexual 4. Saúde familiar I. Título.

CDU 616-092.11(063)

Catálogo na fonte: Bibliotecária Eliane Catarina Reck da Rosa CRB-10/2404

São reservados todos os direitos.

É proibida a duplicação, reprodução ou tradução em outras línguas desse volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou meios (mecânico, eletrônico, fotocópia, gravação ou outros), sem a permissão expressa da Editoria. São de exclusiva responsabilidade de seus autores, as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos.



Patrícia Dall’Agnol Bianchi

Reitora

Diego Pascoal Golle

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Solange Beatriz Billig Garcês

Pró-Reitora de Graduação

Carlos Eduardo Moreira Tavares

Pró-Reitor de Administração

Regis Augusto Norbert Deuschle

Diretor do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
-------------------	----

RESUMOS EXPANDIDOS

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TUPANCIRETÃ/RS EM RELAÇÃO ÀS DST's, MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ABORTO.....	13
--	----

Alesson Stiehl
Ana Luiza Lirio Pinto Neto
Eduarda Bartz
Fabiana Lirio Carvalho
Gabriela Moraes
Gabrielly Graeff de Souza
Juliana dos Santos Bastos
Leonardo de Mello Pinheiro
Mayumi Klasener da Silva
Nicolas Kolling
Tamara Cristiane Batista
Thais Portela
Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho

PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO COM RELAÇÃO AO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TUPANCIRETÃ/RS.....	18
--	----

Alana Martins da Veiga
Leonardo Santos
Leticia Fagundes de Moura
Maiara Toledo
Milena Schaffer
Naiara Marques

Natália Poncio
Tainá Borth
Vandressa kupske
Weliton Argerich Vargas
Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho

“XÔ SOFRÊNCIA”- SAÚDE E PREVENÇÃO
DO ESCOLAR DE TUPANCIRETÃ/RS..... 24

Alana Martins da Veiga
Alessandra Yasmine de Abreu
Alesson Lotario Stiehl
Ana Luiza Lírio Pinto Neto
Ariadne da Costa Schopf
Bernardo Emanuel Borba Grimm
Caroline Buss de Oliveira
Darlise Aparecida dos Santos
Eduarda Bartz
Ewerton Gianluppi Henriques
Fabiana Lirio Carvalho
Gabriela Finizia Jahn
Gabriela Morais
Gabrielly Graeff de Souza
Juliana dos Santos Bastos
Larissa Eduarda Pompéo Leal
Leonardo de Mello Pinheiro
Leonardo dos Santos
Leticia Fagundes de Moura
Leticia Nunes Brezolin
Luizeane Rodrigues Camargo
Maiara do Amaral Toledo
Mariana Carvalho Modesto
Mayumi Klasener da Silva
Milena Camargo Schaffer
Naiara Riani Marques da Silva
Natália Almeida Poncio
Nicolas Walter Kolling
Rayssa Souto Martins
Tainá Borth dos Santos
Tamara Cristiane Batista
Thais Martins Portela
Thayne Diovana Machado Bassedone
Vandressa Kupske
Weliton Argerich Vargas
Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho

A BIOÉTICA DA PROTEÇÃO EM SAÚDE PARA
O CUIDADO CENTRADO NA PESSOA COM
DOENÇA CRÔNICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA TORÍBIO VERÍSSIMO - CRUZ ALTA/RS..... 30

Aimê Cunha Arruda
Aline Cristiane Paula Spiering
Bruna Larissa Guedes
Carine Nascimento Da Silva
Cátia Trennepohl
Cesar Augusto Vieira Teixeira
Daiane Da Costa Medeiros
Daisiane Cazarotto
Emanueli Broch Orsolin
Francisca Rubert Wommer
Fernanda Ramos Martins
Grasiele Costa De Matos
Katieli Santos De Lima
Kauani Bastolla Alves
Leticia Da Silva Pinto
Magali Kellermann Da Silva
Milene Almeida Ribas
Paloma Pires Santos Ramos
Patricia Bueno Britts
Patricia Tassinari De Melo
Rosângela Moraes De Campos
Rosângela Stähler
Shaiane Morais De Oliveira
Taila Ariane Couto Varga
Taís Rodrigues
Thais Aires do Monte
Tharciele Da Costa Carginin
Ticiane Mello Dalcin
Vanessa Vianna Marques
Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho

APRESENTAÇÃO

O acelerado crescimento do conhecimento nos últimos anos tornou impraticável o ensino baseado exclusivamente na transmissão oral de informação. O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Desta forma acreditamos que o ensino universitário precisa ser entendido como um processo de crescimento em mão dupla no qual a interação entre docentes e discentes contribua para o crescimento individual e em grupo, compartilhado com a sociedade através do entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão.

Compreende-se, neste contexto, pesquisa como uma atividade criativa e sistemática realizada com o fim de incrementar o acervo do conhecimento científico para a produção de novos conhecimentos e aplicações.

É dentro desta perspectiva que a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa.

Sabemos que para desenvolver um projeto de pesquisa é necessário buscar o conhecimento existente na área, formular o problema e o modo de enfrentá-lo, coletar e analisar dados, e tirar conclusões. Aprende-se a lidar com o desconhecido e a encontrar novos conhecimentos, fato determinante para a construção de educandos autônomos no sentir, pensar, refletir e agir.

Conscientes destes fatos realizamos o **XV Seminário Interno de Pesquisa do CCSA - Centro de Ciências da Saúde e das Agrárias** da UNICRUZ com os objetivos de possibilitar aos acadêmicos a divulgação de seus trabalhos de pesquisa e extensão junto à comunidade acadêmica, realizando a socialização de conhecimentos entre vários cursos da UNICRUZ, permitindo um intercâmbio de experiências e vivência universitária.

É com orgulho que apresentamos este Livro de Resumos, fruto das pesquisas realizadas no segundo semestre de 2015 nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Bioética, Deontologia e Fisioterapia na Promoção e Proteção à Saúde do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

Parabéns a todos que possibilitaram esta construção!

Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho

Coordenadora do Evento

RESUMOS EXPANDIDOS

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TUPANCIRETÃ/RS EM RELAÇÃO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO COM RELAÇÃO AO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

VEIGA, Alana Martins da¹
SANTOS, Leonardo dos¹
TOLEDO, Maiara¹
SCHAFFER, Milena Camargo¹
MARQUES, Naiara¹
PONCIO, Natália Almeida¹
BORTH, Tainá¹
KUPSKE, Vandressa¹
VARGAS, Weliton Argerich¹
CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de ²

Palavras-chave: Preconceito e discriminação. Saúde escolar. Gênero e diversidades.

INTRODUÇÃO

Quando o assunto é violência em um contexto geral, faz-se referência aquele comportamento existente entre homens que envolvem formas de agressão premeditada, por vezes mortal, de um indivíduo ou grupo contra seus semelhantes. Definida dessa maneira, essa violência só pode ser encontrada entre os seres humanos. Segundo COSTA (1997, p. 283), A origem da violência humana tem sido estudada por muitos sociólogos e historiadores, que veem na escassez de bens e fonte maior de conflito entre os homens. Para esses estudiosos, entre os quais está

¹ Discentes do curso de Fisioterapia da Unicruz. E-mail: alanaamartins@hotmail.com; dossantos.leonardo.lds@gmail.com; maiiara.toledo@hotmail.com; milena_schaffer@hotmail.com; naya-marques@hotmail.com; naty_poncio@hotmail.com; taina_borth@hotmail.com; vandressa.kupske@hotmail.com; welitonargerich@hotmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia da Unicruz. E-mail:carvalhothemis@gmail.com

Hobbes, Rousseau, Marx e Engels, a origem dos conflitos e da violência, remonta às organizações humanas mais primitivas. De acordo com PERALVA 1997, p. 20 apud LUCINDA, 1999, p. 32

Infelizmente a discriminação é histórica e sempre existiu, sendo praticada pelos indivíduos, pelos governos e pela própria sociedade (Nelson Joaquim, 2006). No direito, sempre se diz que a igualdade consiste em tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de suas desigualdades, cuidando para que não sejam injustificadas. (RESENDE, 2008)

O ambiente escolar, considerado um dos principais lugares de construção dos saberes da criança, incluindo as construções das identidades e, conseqüentemente das diferenças. Sendo assim, a ideia de incorporar o tema Preconceito e Discriminação ao Gênero e as Diversidade Sexuais, aos Planos de Educação, tinha por objetivo propiciar uma discussão para diminuir o preconceito nas escolas, preparando as instituições de ensino para combater a discriminação racial, as orientações sexuais e de identidade de gênero. (Agencia PT, 2015). Nesse contexto, os alunos do 2º semestre do curso de Fisioterapia da Unicruz, promoveram no município de Tupanciretã/RS o projeto “Xô Sofrência”, o qual possuía como objetivo verificar o conhecimento e atitudes dos alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas em relação a preconceito e discriminação com relação ao gênero e diversidade sexual.

METODOLOGIA

O estudo tem característica de uma pesquisa exploratória e descritiva (GIL, 2010), realizada com os alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas de Tupanciretã/RS. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário, adaptado de Reimann (2005) e Monteiro (2005), contendo 4 questões fechadas e 1 aberta. O período de coleta dos dados deu-se no mês de outubro de 2015. Após a análise e discussão dos resultados, foi elaborado um plano de educação e saúde, onde através de oficinas pedagógicas, visou-se a promoção e prevenção da saúde escolar. A culminância das atividades ocorreu na 4ª Feira de Saúde de

Tupanciretã, no mês de novembro de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas -PSE foi realizada esta pesquisa em Tupanciretã\RS, na qual participaram onze escolas, sendo elas estaduais e municipais, totalizando uma amostra de 1319 alunos. A maioria dos alunos tem a idade de 12 a 14 anos.

Alunos do gênero masculino 47% (n=615). Alunos do gênero feminino são 53% (n=702).

Este projeto nos possibilitou saber que os alunos acham muito importante que seja passado conhecimento e informação na própria escola sobre o assunto, além de se ter uma noção de onde eles presenciam tal discriminação do gênero. Já era de se esperar que na internet e TV seriam os locais onde mais se vê o preconceito. Entretanto, é triste pensarmos que mais de metade dos alunos não faz nada para acabar com essa situação, que na hora de discutir o assunto em sala de aula muitos também se calam e não dão sua opinião.

Quando questionados se:

- você considera importante alguém em sua escola passar conhecimento para os alunos em relação a violência e discriminação? 85% (n=1125) Sim, 6% (n=72) Não, 8% (n=111) Não há necessidade, 1% (n=11) não responderam.

- Onde você percebe algum tipo de discriminação do gênero: 4%(n=113) livros , 26%(n=698) atitudes de colegas, 3%(n=85) em suas atitudes, 30%(n=794) TV , 37%(n=970) Internet

- Você faz algo para interromper o preconceito e a discriminação com relação a diversidade de gêneros em sua escola? 46% (n=605) Sim, 53% (n=705) Não, 1% (n=9) Não responderam

- O tema “ discriminação e homofobia na escola” gera polêmica em sua

turma? 51%(n=677) Sim, 49%(n=638) Não

- Você já sofreu algum tipo de violência na escola? 25% (n=335) Sim ,75% (n=984) Não.

Dos 25% predominou o Bullying com 24% (n=80) e a Agressão verbal com 14% (n=47)

CONCLUSÃO

Projetos como esse que construímos, desenvolvemos e realizamos nas escolas públicas do município de Tupanciretã/RS, possuem alto poder em promover o aperfeiçoamento no conhecimento sobre determinado assunto. Contribuindo, assim, ativamente para que atitudes e comportamentos da comunidade possam ser repensados em relação a preconceito e discriminação com relação ao gênero e diversidade sexual.

Além disso, busca promover um aumento na habilidade da população em resolver problemas de saúde que se fazem tão presentes em sua realidade. Em relação aos resultados obtidos após a aplicação e tabulação do questionário referente ao tema do projeto, percebeu-se que muitos dos alunos ainda sofrem violência e discriminação nos dias de hoje. Portanto a partir do presente projeto, realizado com muito comprometimento e responsabilidade, espera-se ter levado mais conhecimento e informações que mudem o pensamento dos alunos das escolas públicas do município, bem como para toda a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SONEGO, KOLODY; Cristiane Sonego, Andressa Kolody, **“Prevenção Da Violência Contra Crianças E Adolescentes: Estudos E Articulações Da Rede De Atendimento No Município De Guarapuava-Pr, GUARAPUAVA:** p. 2- 5, 2011

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. de A. **As políticas sociais e a violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio recusado em São Paulo?.**

In:

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. de A. (orgs). **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. 3 ed. São Paulo: Cortez, p.228- 304, 2000

KOTLINSKI; Kelly Kotlinski, **Diversidade Sexual** - Uma breve introdução, P. 2- 3, 2012

HRUSCHKA; Janete Hruschka, **Gênero e Diversidade Sexual: análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas Públicas Estaduais de Londrina/ PR** – Ensino Médio. LONDRINA, p 3- 5, 2015

Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015510.pdf>. Acesso em: 23/06/2014.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. boas práticas no combate ao bullying homofóbico nas escolas**. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=rlhI1Dk3l6E&list=UU55ECiL0BM7Gmzwz1jnLS5w. Acesso em: 23/06/2014.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TUPANCIRETÃ/RS EM RELAÇÃO À DST's, MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ABORTO

STIEHL, Alesson¹
NETO, Ana Luiza L. Pinto¹
BARTZ, Eduarda¹
CARVALHO, Fabiana Lírio¹
MORAES, Gabriela¹
SOUZA, Gabrielly Graeff¹
BASTOS, Juliana dos Santos¹
PINHEIRO, Leonardo de Mello¹
SILVA, Mayumi Klasener da¹
KOLLING, Nicolas Walter¹
BATISTA, Tamara Cristiane¹
PORTELA, Thais Martins¹
CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de ²

Palavras-chave: Saúde Escolar. Prevenção na Saúde Pública. DST's. Anticoncepcionais.

INTRODUÇÃO

As relações sexuais estão ocorrendo cada vez mais cedo entre os jovens, aumentando os casos de DST's e gravidez indesejada, já que muitos não possuem conhecimento da gravidade que envolve as doenças sexualmente transmissíveis, e do quão importante se faz o uso de preservativo. As DST's são doenças cujo agente etiológico é vivo e transmissível, principalmente, por contato sexual sem o uso de camisinha, como uma pessoa infectada (ROUQUAYROL, 2003). A estratégia principal do Ministério da Saúde para o controle da transmissão das DST's está na

¹Discentes do curso de Fisioterapia da Unicruz.

²Docente do curso de Fisioterapia da Unicruz. E-mail: carvalthemis@gmail.com

prevenção, que deve priorizar informações constantes para a população em geral por meio de atividades educativas que envolvam tanto mudanças no comportamento das práticas sexuais quanto na adoção de medidas que enfatizem a utilização adequada de preservativo (Ministério da Saúde, 2006). Mundialmente o número de adolescentes grávidas vem aumentando a cada ano, e muitas pela pouca idade, medo das consequências e desinformação, acabam optando pelo aborto, que oscila entre a terceira e a quarta causa de morte materna, onde se torna um dos maiores problemas de Saúde Pública (VIEIRA, 2010; DADOORIAN, 2003).

Nesse contexto, os alunos do 2º semestre do curso de Fisioterapia da Unicruz, promoveram no município de Tupanciretã/RS o projeto “Xô Sofrência”, o qual possuía como objetivo verificar o conhecimento e atitudes dos alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas em relação a DST’s, aborto e métodos contraceptivos, buscando levar mais conhecimento, informações, e conscientização aos alunos.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, realizada com os alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas de Tupanciretã/RS.

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário, adaptado de Reimann (2005) e Monteiro (2005), contendo 18 questões fechadas e 3 abertas. O período de coleta dos dados deu-se no mês de outubro de 2015. Após a análise e discussão dos resultados, foi elaborado um plano de educação e saúde, onde através de oficinas pedagógicas e distribuição de *folders* educativos, visou-se a promoção e prevenção da saúde escolar. A culminância das atividades ocorreu na 4ª Feira de Saúde de Tupanciretã, no mês de novembro de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Hoje, mais do nunca é necessário discutir assuntos relacionados à DST’s,

métodos contraceptivos e aborto nas escolas. Sabe-se que os jovens são fortemente influenciados pelos hormônios e pela mídia, inferindo muito em seus comportamentos (MONTEIRO, 2005). Tendo base nisso, o projeto “Xô Sofrência” buscou avaliar o conhecimento e atitudes dos adolescentes sobre esses assuntos, a fim de instigar uma reflexão, fazendo com que eles possam falar e encarar sua sexualidade com maior responsabilidade.

Monteiro (2005) sugere que é fundamental que exista dentro da escola um espaço no qual os adolescentes possam sanar suas dúvidas e angústias sobre sexo, já que há uma atividade sexual grande na adolescência, contribuindo para uma incidência maior de casos de DST's. Portanto, é muito importante que os jovens se informem sobre todos os métodos contraceptivos disponíveis, suas vantagens e desvantagens, indicações e contraindicações.

Existe um alto índice de gravidez na adolescência, como consequência do sexo desprotegido. Assim, pode-se imaginar a dimensão do risco que os adolescentes correm sem o uso do preservativo de contraírem DST's, mesmo que tratável como a sífilis, de difícil controle como as lesões provocadas pelo HPV, ou incurável como a AIDS. O preservativo protege ainda, mesmo que não totalmente, de uma gravidez indesejada, evitando que mais casos de aborto ocorram, já que muitas meninas, assustadas e sem as devidas informações acabam optando por ele. Assim, o preservativo se torna um importante veículo de proteção e prevenção contra doenças e uma gravidez não planejada (VIEIRA, 2010).

Nesse contexto, a pesquisa realizada teve como total de participantes 1315 alunos, dos quais 613 possuíam idade de 12 a 14 anos, totalizando 47% do total. Do total de pesquisados, 47% (n= 615) era do gênero masculino, enquanto 53% (n= 702) feminino. Percebe-se assim que a população se mostrou bastante homogênea, ainda que a população feminina se mostrasse um pouco maior. A grande maioria dos adolescentes 45% (n=654), afirmou realizar “conversas informais” com pais e familiares em relação à sexualidade, seguidos de conversas entre amigos 29% (n=430), e o restante apresentou informações não seguras ou não significativas.

A maioria afirmou possuir algum tipo de informações sobre menstruação,

sendo que os principais veículos de conhecimentos foram de 63% (n=880) para “conversas informais” com pais e familiares, seguidos de conversas entre amigos com 14% (n=189), ou através de profissionais da saúde com 12% (n= 172), o restante apresentou informações não seguras ou não significativas.

Percebeu-se ainda que 51% (n= 677) dos alunos ainda não tiveram relação sexual e apenas 5% (n= 64) já tiveram relação antes mesmo dos 11 anos, 18% (n=233) entre os 12 e 14 anos, 16% (n=207) entre 14 e 16 e 8% (n=113) idade entre 16 e 18 anos, 1% (n=12) não respondeu esta questão, e somente 1% (n =13) dos mesmos tiveram sua primeira relação sexual depois dos 18 anos de idade.

Os alunos foram questionados quanto ao seu conhecimento sobre métodos contraceptivos. Eis as respostas assinaladas por cada aluno: 41% (n=1196) Camisinha, 30% (n=866) Pílula, 14% (n=414) Injeção, 6% (n=171) Vasectomia, 6% (n=181) DIU, e, 3% (n=71) Coito Interrompido.

Referente aos conhecimentos sobre as DST's, apenas a MENINGITE se mostrava como não sendo uma doença sexualmente transmissível, no entanto 1% (n=45) marcou esta opção, porém ainda é valido pois a quantia de alunos foi mínima. Os números foram: 32% (n=1202) AIDS/HIV, 1% (n=50) Clamídia, 20% (n=740) HPV, 1% (n=45) Meningite, 11% (n=434) Herpes, 12% (n=451) Sífilis, 14% (n=531) Gonorréia, 4% (n=147) Cancro Mole, 5% (n=183) Hepatite A. Apenas 20% (n=270) dos alunos tem acesso a métodos contraceptivos na escola, e 79% (n=1036) não possui acesso a eles.

Quanto a conversa em sala de aula 34% (n= 443) afirmaram que os professores conversam sobre sexualidade e seus riscos com os mesmos, porém 18% (n= 241) disse que não, e 48% (n=630) disseram que somente as vezes esse assunto é abrangido em sala de aula. Foi verificado que 39% (n=520) dos alunos tem alguém na família que já foi pai/mãe na adolescência, 41% (n=532) dos alunos não possuem membros que foram pais na adolescência e 20% (n=267) não tem nem ideia do assunto. Dos 39%, a MÃE prevaleceu com 38% (n=200). E a idade predominante foi de 17 anos, ou seja, 20% (n=101).

CONCLUSÃO

Projetos como esse que construímos, desenvolvemos e aplicamos nas escolas públicas do município de Tupanciretã/RS, possuem alto poder em promover o aperfeiçoamento no conhecimento sobre determinado assunto. Contribuindo, assim, ativamente para que atitudes e comportamentos da comunidade possam ser repensados em relação a doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e aborto.

Além disso, busca promover um aumento na habilidade da população em resolver problemas de saúde que se fazem tão presentes em sua realidade. Em relação aos resultados obtidos após a aplicação e tabulação do questionário referente ao tema do projeto, percebeu-se que muitos dos alunos não utilizam de maneira adequada os métodos contraceptivos, podendo levar a contração de doenças ou de uma gravidez precoce, apenas por desinformação. Portanto a partir do presente projeto, realizado com muito comprometimento e responsabilidade, espera-se ter levado mais conhecimento e informações que mudem o pensamento dos alunos das escolas públicas do município, bem como para toda a comunidade.

Assim, propõe-se que se houvesse um amplo acesso a métodos contraceptivos gratuitos, e um amplo programa de prevenção e proteção a fim de criar um ambiente propício a sanar dúvidas e conscientizar os adolescentes, poderia resolver em parte ou quase que totalmente o problema em todos os municípios brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROUQUAYROL, M.Z.; FILHO, N.A. **Epidemiologia e Saúde**. RJ: MEDSI, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

VIEIRA, LEILA MARIA ET AL. **Abortamento na adolescência: da vida à experiência do colo vazio - um estudo qualitativo**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2010.

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. *Psicol. cienc.*

Brasília, Mar. 2003.

REIMANN, JULIANE DE PIETRO; **Avaliação do conhecimento sobre as DST de um grupo de adolescentes que estudam em uma escola pública.** Cruz Alta – RS, 2005.

MONTEIRO, Ana Claudia Duarte; **Sexualidade nas escolas: um espaço para discussão.** Cruz Alta – RS, 2005.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “XÔ SOFRÊNCIA”

RIBAS, Milene Almeida¹
CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de²
Acadêmicos da disciplina de Fisioterapia na Promoção e Prevenção da Saúde 2/2015³

Palavras-chave: Conhecimento. Preconceito. Violência.

INTRODUÇÃO

A escola é um dos pilares da educação, da construção da cidadania, da formação de um povo e de uma nação. É por meio dela que a criança inicia sua educação, sua integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais, ou seja, relações complexas que se estendem por toda a vida. Assim, um ambiente escolar onde não se promova a segurança só vem a desestruturar o papel da escola, colocando em cheque seus pressupostos. A preservação da segurança humana baseia-se no desenvolvimento sustentável, fortemente relacionado à saúde e à educação (ULISSES et al., 2007).

É necessário compreender que a adolescência é uma etapa da vida de grandes transformações biológicas, psíquicas e sociais. O comportamento sexual do adolescente é um marco normal do desenvolvimento e, quando o adolescente inicia sua atividade sexual, pode estar vulnerável às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e à aids. Fatores que colocam adolescentes e jovens em maior risco para as DST s, a idade precoce de início da atividade sexual, uso incorreto ou inconsistente

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ- bolsista PIBEX/UNICRUZ.

² Profª Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Graduada em Fisioterapia (UFSM); Mestre em Educação (UFSM). Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, técnica científica do Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã-RS, Delegada Regional do CREFITO 5 – orientadora da pesquisa.

³ Acadêmicos da disciplina de Fisioterapia na Promoção e Prevenção da Saúde 2015/2

de preservativos e experimentação com álcool e outras drogas (BRASIL, 2013). Preconizam os parâmetros curriculares nacionais (PCN), que os conteúdos de saúde devem comparecer no currículo da formação de crianças e adolescentes com uma abordagem transversal e interdisciplinar. Tais conteúdos devem constituir-se em objeto da atenção de todos os níveis e anos escolares, integrados a todas as disciplinas como um discurso cotidiano do processo ensino/aprendizagem (BRASIL, 2014). Para dar conta deste desafio foi implantado pelo Ministério da Saúde e da Educação o Programa Saúde na Escola (PSE), institucionalizado no município de Tupanciretã/RS, e no qual desenvolvemos o projeto. Ele que tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2012).

A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2011, p. 6).

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se com um estudo exploratório e descritivo (GIL, 2002) e segue as diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE- Guia para Formação de Profissionais de Saúde e de Educação (BRASIL, 2010) e o modelo de concepção das práticas educativas orientado pelo referencial teórico de Paulo Freire.

Foi desenvolvido com 1.329 alunos matriculados em 11 escolas municipais e estaduais, na cidade de Tupanciretã, Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados através da aplicação de 3 questionários: Violência escolar: descrevendo conhecimentos e práticas de violência escolar por alunos de ensino fundamental e médio nas escolas de Tupanciretã-RS; Avaliação do conhecimento dos adolescentes das escolas públicas em relação às DST's, métodos contraceptivos e aborto e Preconceito e discriminação com relação ao gênero e diversidade sexual nas escolas públicas. A elaboração e a aplicação dos

questionários ficou a cargo dos alunos do curso de Fisioterapia, 2º semestre de 2015 da Universidade de Cruz Alta.



Foto 1: Acadêmicos do curso de Fisioterapia 2º semestre/2015.

RESULTADOS

Este projeto trouxe grandes e significativas contribuições, tanto para a comunidade escolar de Tupanciretã, para os acadêmicos da UNICRUZ, como também para a saúde pública do município de Tupanciretã/RS. Através de suas ações buscamos a prevenção das DSTs, HIV, aids e temas correlatos, que precisam serem modificados para a melhora dos dados epidemiológicos do município.

Para a culminância das atividades, foi realizada a 4ª Feira de Saúde de Tupanciretã, que de forma criativa, com cenas teatrais, paródias e um programa de jornal fictício, foi divulgado os resultados coletados aos alunos.

Os estudantes pesquisados atentos aos dados divulgados e também a programação que engrandeceu a 4ª Feira de Saúde. Estiveram presente no evento, acadêmicos dos Cursos de biomedicina, enfermagem e estética e cosmética, oferecendo cuidados especiais a saúde como também passando informações sobre a mesma.

Utilizamos a Observação Participante em todas as atividades propostas e desenvolvidas, com o objetivo de obter informações sobre a realidade dos alunos em seu próprio contexto.



Foto 2: Teatro sobre Violência Escolar, criado pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia.



Foto 3: Curso de enfermagem passando informações sobre o auto-exame de mama.

CONCLUSÃO

Verificamos de modo geral que a violência está presente, num contexto bastante relevante, com dados assustadores, como também o conhecimento sobre as DSTs, métodos contraceptivos e aborto. Buscamos passar conhecimentos referentes aos temas pesquisados, contribuindo para uma maior reflexão e tomada de atitude consciente. E para isto ser possível, buscamos sempre a realização de um trabalho interdisciplinar, inovador, envolvendo gestores, profissionais da saúde, alunos, direção, professores de cada escola e comunidade escolar.

Por acreditarmos que uma das missões da universidade é produzir conhecimento nos vários campos técnico/profissionais, sempre articulados com organizações governamentais e não governamentais e para isso, é necessário abandonar alguns modelos já superados e colocar-se mais próximo à comunidade, a capacitação prática do graduando em Fisioterapia na disciplina de Fisioterapia na Promoção e Proteção à Saúde (2º Período) foi realizada neste projeto PIBEX/ UNICRUZ e que gera vários benefícios, são adolescente também, fato que faz com que os alunos (população do estudo) sintam-se de igual para igual; apreendam na vivência prática da extensão universitária a relevância acadêmica e a relevância social das ações de extensão para a formação do profissional fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico aids/ DST**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, Ano II - nº 1, 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Orientações básicas de Atenção Integral à saúde de adolescentes nas escolas e Unidades Básicas de Saúde**. Brasília,DF: Editora do

Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Adolescências, juventudes e participação.** Editora do Ministério da saúde: 2010

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF. **Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas.** Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2012.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

A BIOÉTICA DA PROTEÇÃO EM SAÚDE PARA O CUIDADO CENTRADO NA PESSOA COM DOENÇA CRÔNICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de¹

ALMEIDA, Milene Ribas²

KRABE, Elisete Cristina²

CASAROTTO, Daisiane²

SILVA, Priscila Rodrigues da²

Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ - 2015/2³

Palavras-chave: Bioética. Proteção da Saúde. Doença crônica. Estratégia de Saúde da Família.

Introdução

A Bioética da proteção, proposta originalmente na América Latina, é baseada na recuperação do conceito de ética. Traz a marca de uma Bioética que nasce em países periféricos, com uma população empobrecida, com poucos recursos. Assegura o direito a autonomia, em relação às populações desassistidas (SCHRAMM & KOTTOW, 2001).

A Bioética da proteção entende que o contexto socioeconômico no qual se

¹ Professora Adjunta do CCSA da UNICRUZ, líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva - orientadora do projeto

² Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, bolsistas PIBIC e PIBEX, integrantes do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva.

³ Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, disciplina de Bioética e Deontologia - 2015/2, integrantes do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva.

situa a população, marcado por grandes desigualdades, precisa ser levado em conta nas decisões de saúde pública nas quais a proteção da população mais suscetível ou descapacitada ou vulnerada deve ser obrigação moral que orienta as ações (REGO, PALÁCIOS & BATISTA, 2009).

O objetivo do estudo é descrever e a analisar a integralidade do cuidado e a promoção da saúde dos sujeitos portadores de doenças crônicas, cadastrados na ESF Toríbio Veríssimo, município de Cruz Alta/RS, construindo ações de educação e saúde capazes de instalar e/ou modificar comportamentos pessoais e coletivos, executando medidas de promoção e proteção da saúde.

Descrição da experiência

Projeto de Pesquisa e Extensão, com características de um estudo descritivo e analítico de rastreamento epidemiológico observacional que seguiu o modelo de atenção centrado na pessoa (STEWART, 2010).

A observação participante proposta por Demo (2004) permeou todas as atividades, captando uma variedade de situações ou fenômenos que auxiliaram na compreensão dos sujeitos do estudo.

Os dados foram coletados em visita domiciliar explorando os quatro componentes interativos do processo de atendimento centrado na pessoa (explorando a doença e a experiência da doença, entendendo a pessoa como um todo, elaborando um plano conjunto de manejo dos problemas e incorporando prevenção e promoção e promoção de saúde). Através dos resultados encontrados buscamos qualificar o cuidado integral, unindo e ampliando as estratégias de promoção da saúde, de prevenção do desenvolvimento das doenças crônicas e suas complicações, e de tratamento e recuperação.

Elaboramos e realizamos um plano de educação para a saúde com o objetivo de instalar e/ou modificar comportamentos pessoais e coletivos, executando medidas de promoção e proteção da saúde, nas quais a construção conjunta do plano de cuidado detalhando problemas, prioridades, objetivos e papéis, do ponto

de vista da pessoa e do profissional, foi o alicerce fundamental. Este plano constou de atividades, lúdicas, oficinas pedagógicas, orientações individuais e em grupos, distribuição de folders com informações quanto aos cuidados, sintomas e prática de exercícios terapêuticos.

Todas as intervenções e atividades realizadas foram executadas pelos acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, disciplina de Bioética e Deontologia, Agentes Comunitários de Saúde e equipe de profissionais atuantes na ESF Toríbio Veríssimo.

Resultados e/ou Impactos

O projeto avaliou 40 pacientes com doença crônica, cadastrados na ESF Toríbio Veríssimo, sendo 37,5% (n=15) do gênero feminino e 62,50% (n=25) do gênero masculino. Entre as patologias crônicas teve destaque as sequelas de AVE (hemiplegia), DBPOC, a hipertensão arterial e diabetes.

Ao explorar a doença e a experiência da doença foi observado que a maioria não praticava nenhum tipo de atividade física levando ao agravamento das suas condições de saúde, sendo que o sentimento predominante relatado foi tristeza por necessitarem de cuidados de outros para suas AVDs. Outro dado significativo foi a necessidade que todos relataram de um atendimento integral que contemple suas necessidades, preocupações e vivências relacionadas à sua doença crônica.

O atendimento integral refere-se ao atendimento das necessidades dos indivíduos de uma maneira ampliada, sendo um eixo importante na construção do SUS e constituindo-se como um desafio na caminhada de construção do sistema (PINHEIRO & MATTOS, 2005; BRASIL, 2013).

O plano conjunto de manejo dos problemas, elencando problemas e prioridades, foi elaborado por toda a equipe do projeto (acadêmicos da fisioterapia, agentes comunitários da saúde e equipe de profissionais da ESF). Buscamos incorporar prevenção e promoção de saúde, com a prática de ações que melhorem a saúde, prevenindo riscos, reduzindo riscos e melhorando o bem-estar dos envolvidos.

Considerações Finais

Ser realista quanto ao atendimento centrado na pessoa portadora de doenças crônicas, implica o domínio de vários elementos da arte da atenção à saúde. Reconhecer o melhor uso do tempo, instrumentos, ações de educação e saúde, flexibilidade e prontidão para tratar cada problema são essenciais. O trabalho em equipe e a formação de equipes de forma efetiva também contribuíram para que atuássemos realisticamente. Trabalhar em equipes interdisciplinares, colaborativas, pode ser um meio mais efetivo de prestar atendimento às pessoas com doenças crônicas.

A proteção que buscamos neste projeto, foi vista como o resgate do sentido de cuidados aos outros, em vista de prevenir maior adoecimento e de promover bem-estar.

A ética do cuidar que buscamos pressupôs relações humanas no interior das equipes da ESF Toribio Veríssimo, que respeitaram as especificadas técnicas de cada profissional e promoveram a reflexão sobre as questões morais de forma aberta e igualitária, identificando-se ações desenvolvidas dentro de cada realidade e possibilidade e reconhecendo a importância da família e/ou cuidador como membro da equipe. As atividades realizadas nos domicílios permitiram ao acadêmico da fisioterapia vivenciar os aspectos de ensino aprendizagem na saúde coletiva com os cenários de prática, com visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de **Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. (Série E. Legislação em Saúde).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Documento de diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção**

à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DEMO, P. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos.** Brasília: Liber Livro Editora, 2004 (Série Pesquisa em Educação, v.8)

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Construção Social da Demanda.** Rio de Janeiro: Editora S. Lobo. 2005.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; BATISTA, R. S. **Bioética para profissionais da saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

SCHRAMM, F.R. ; KOTTOW M. **Principios bioéticos em salud pública: limitaciones e propuestas.** Cad Saúde Pública 2001.

STEWART, M. et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

TORRES, C. K. D.; ESTRELA, J. F. M.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; **Contribuição da educação popular no atendimento fisioterapêutico domiciliar.** Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.14 n.5, p.31-36, Nov.-Dec. 2009.